



# VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA

## Investigação em Psicologia:

Livro de Resumos do VIII Simpósio Nacional da APP

### Organizadores

Manuela Calheiros, Anabela Pereira, Paula Vagos, Inês Direito, Margarida Garrido, & Diniz Lopes

Editor: Associação Portuguesa de Psicologia

ISBN: 978-989-96606-2-5

## **Comissão de Honra**

Exmo. Senhor Reitor da UA, Prof. Doutor Manuel Assunção

Exmo. Diretor do Departamento de Educação da UA, Prof. Doutor António Moreira

Exmo. Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portuguesa, Dr. Telmo Baptista

Exmo. Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Centro, Dr. José Manuel Azenha Tereso

Exma. Presidente da Associação Portuguesa de Psicologia, Prof.<sup>a</sup> Doutora Manuela Calheiros

Exma. Presidente da Comissão Organizadora do VIII SNIP, Prof.<sup>a</sup> Doutora Anabela Pereira

Exmo. Representante da Coordenação da Unidade de Investigação CIDTFF, Prof. Doutor António Neto-Mendes

## **Comissão Organizadora**

Anabela Pereira

Manuela Calheiros

Paula Vagos

Inês Direito

Sara Monteiro

Carlos Fernandes da Silva

Ana Allen Gomes

## **Secretariado**

Ana Teresa Pereira

Beatriz Oliveira

Diana Couto

Eugénia Taveira

Jacqueline Ferreira

Laura Alho

Lígia Ribeiro

Joana Lima Coutinho

Margarida Carmona e Lima

Maria João Martins

Mariana Carrito

Pedro Bem-Haja

Pedro Rodrigues

Rosa Paula Varela

Alunos de licenciatura de Psicologia

Alunos de mestrado de Psicologia Clínica e da Saúde

Alunos de mestrado de Psicologia Forense

Alunos de doutoramento em Psicologia

## **Comunicação & Imagem**

Gustavo Vasconcelos

Maria João Pinheiro

## Comissão Científica

Margarida Gaspar de Matos (FMH-UNL)  
Sidónio Serpa (FMH-UNL)  
Mariana Pires Marques (FM-UC)  
Margarida Pedroso Lima (FPCE-UC)  
Ana Paula Relvas (FPCE-UC)  
Ana Paula Soares Matos (FPCE-UC)  
Madalena Alarcão (FPCE-UC)  
Cristina Canavarro (FPCE-UC)  
Adelino Duarte Gomes (FPCE-UC)  
Maria Paula Paixão (FPCE-UC)  
Salomé Pinho (FPCE-UC)  
Mário Simões (FPCE-UC)  
Fernando Barbosa (FPCE-UP)  
Conceição Nogueira (FPCE-UP)  
Isabel Menezes (FPCE-UP)  
Jorge Negreiros (FPCE-UP)  
José Luís Pais Ribeiro (FPCE-UP)  
José Marques (FPCE-UP)  
Marianne Lacomblez (FPCE-UP)  
Marina Lemos (FPCE-UP)  
Orlanda Cruz (FPCE-UP)  
Paula Mena Matos (FPCE-UP)  
Luísa Barros (FP-UL)  
Maria José Chambel (FP-UL)  
Rosa Novo (FP-UL)  
António Branco Vasco (FP-UL)  
Mário Ferreira (FP-UL)  
Jorge Vala (ICS-UL)  
Carlos Albuquerque (IP Viseu)  
Paula Castro (ISCTE, IUL)  
Luísa Lima (ISCTE, IUL)  
Isabel Correia (ISCTE, IUL)  
Lígia Amâncio (ISCTE, IUL)  
Teresa Garcia-Marques (ISPA)  
Isabel Maria Pereira Leal (ISPA)  
Maria Margarida Alves Martins (ISPA)  
José Ornelas (ISPA)  
Teresa Oliveira (ISPA)  
Alexandra Reis (U. Algarve)  
Gabriela Gonçalves (U. Algarve)  
Saúl Neves de Jesus (U. Algarve)  
Carolina Sousa (U. Algarve)  
Óscar Ribeiro (U. Aveiro)  
Carlos Fernandes da Silva (U. Aveiro)  
Isabel Santos (U. Aveiro)  
Josefa Pandeirada (U. Aveiro)  
Paula Vagos (U. Aveiro)  
Ricardo Teixeira (U. Aveiro)  
Sandra Soares (U. Aveiro)  
Ana Allen Gomes (U. Aveiro)  
Gabriela Portugal (U. Aveiro)  
Liliana Sousa (U. Aveiro)  
Sara Monteiro (U. Aveiro)  
Madalena Melo (U. Évora)  
Nuno Rebelo dos Santos (U. Évora)  
Ana Sani (U. F. P.)  
Rute Meneses (U. F. P.)  
Feliciano Veiga (U. Lisboa)  
Carlos Poiares (U. Lusófona)  
Ana Tomás Almeida (U. Minho)  
Isabel Soares (U. Minho)  
João Lopes (U. Minho)  
José Cruz (U. Minho)  
Maria do Céu Taveira (U. Minho)  
Óscar Gonçalves (U. Minho)  
Miguel Gonçalves (U. Minho)  
Rui Abrunhosa (U. Minho)  
Maria da Graça Pereira (U. Minho)  
José Jacinto Vasconcelos Raposo (UTAD)  
Anabela Pereira (U. Aveiro)  
Manuela Calheiros (ISCTE-IUL/ DIR APP)  
Salomé Vieira Santos (FP-UL/DIR APP)  
Margarida Vaz Garrido (ISCTE-IUL/ DIR APP)  
Isabel Sá (FP-UL/DIR APP)  
Isabel Alberto (FPCE-UC)  
São Luís Castro (FPCE-UC)  
Frederico Marques (FP-UL)  
Leonel Garcia-Marques (FP-UL)  
Maria Guilhermina Lobato (FP-UL)  
Maria Teresa Ribeiro (FP-UL)  
Cristina Soeiro (I.S.P. Judiciária)  
Ana Passos (ISCTE, IUL)  
Ana Cristina Quelhas (ISPA)  
Manuel Joaquim Loureiro (U.B.I.)  
Ana Tomás Almeida (U. Minho)  
Paulo Machado (U. Minho)  
Diniz Lopes (ISCTE, IUL)  
António Fonseca (FADEUP-UP)  
Maria Filomena Gaspar (FPCE-UC)  
Anne Marie Fontaine (FPCE-UC)  
Eduarda Duarte (FP-UL)  
Sven Waldzus (ISCTE, IUL)  
Teresa Medeiros (FPCE-UC)  
Maria Elisa Chaleta (U. Évora)  
José Keating (U. Minho)  
Pedro Albuquerque (U. Minho)  
Miguel Pina e Cunha (U. Nova)  
Jorge Gomes (ISEG)  
Telmo Mourinho Baptista (FP-UL)  
Margarida Veiga Simão (FP-UL)

## **Pórtico**

Constitui para a Universidade de Aveiro um privilégio ter sido escolhida para organizar o VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia promovido pela Associação Portuguesa de Psicologia (APP).

A colaboração da Reitoria, do Departamento de Educação e do Centro de Investigação (CIDTFF), assim como de outros departamentos e estruturas da UA, permitiram levar a cabo e com êxito a enorme responsabilidade de organizar este evento de grande alcance e de redobrada importância

O contributo da Psicologia na sociedade actual é uma realidade emergente, tal como tem vindo a ser reiterado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. Nestes tempos conturbados e instáveis, sobretudo devido às crises (económica, social, cultural) e às fragilidades (humanas, emocionais, institucionais), mas que não deixa de constituir, ao mesmo tempo, um cenário desafiador, porquanto a intervenção na crise, e em particular na resposta a conceder aos apelos das pessoas e das organizações, deverá consolidar e robustecer a Psicologia, como área científica e instrumento de transformação societária.

A complexidade de áreas de interdisciplinaridade permitiram o enriquecimento de perspectivas recentes nas áreas da Psicologia, quer ao nível da Psicologia Básica, quer ao nível da Psicologia Aplicada aos mais diversos contextos. Apesar de ser um Simpósio de Investigação em Portugal outros parceiros estrangeiros aderiram também dando o seu contributo para esta entusiasmante reflexão.

Foi para nós extremamente gratificante a elevada adesão de participantes no congresso e em particular a submissão de trabalhos, dos quais foram seleccionados pela comissão científica (que integra 64 elementos) os que vão incluídos neste livro, cujos números expressam a relevância e o alcance deste Simpósio: 1 conferencista convidado; 216 apresentações em formato poster; 240 apresentações em formato de comunicação livre; 297 apresentações em formato de comunicação integrada em simpósio (num total de 69 simpósios).

Estes trabalhos contemplam as investigações, quer de investigadores seniores, quer de jovens investigadores (mestrados e doutoramentos). A partilha de saberes permitirá uma maior clarificação e desenvolvimento da investigação da psicologia actual, quer ao nível dos modelos conceptuais quer ao nível das metodologias e técnicas de intervenção, orientados para um futuro cada mais especializado, interdisciplinar e cooperativo.

A comissão organizadora pretende expressar o seu agradecimento à APP e a todos os que colaboraram para que este VIII Simpósio de Investigação em Psicologia fosse uma realidade, aos participantes deste livro (cujos trabalhos aqui publicados são da responsabilidade da sua autoria) bem como a todos os voluntários, docentes, funcionários, alunos da UA, que facilitaram a concertação desta experiência.

Desejamos que a participação neste simpósio e na elaboração deste livro de resumos, a excelente estadia na UA e na Cidade de Aveiro, onde a claridade, a luminosidade, o sal e os seus cristais são únicos, com a ria e o mar a abraçar-nos, possam contribuir para o bem estar individual e colectivo, nesta serena e bela paisagem sempre renovada.

**Em nome da Comissão Organizadora**

Anabela Pereira

## Prefácio

As circunstâncias atuais que o país e o mundo atravessam colocam desafios e riscos acrescidos ao bem-estar e saúde dos indivíduos. Face aos crescentes desafios que o delicado equilíbrio entre a necessidade de desenvolvimento e crescimento económico e as potenciais consequências psicológicas e sociais que estes desafios implicam, a Associação Portuguesa de Psicologia considera que a investigação e intervenção em Psicologia assumem cada vez mais relevância.

É com o objectivo de fortalecer a investigação em Psicologia que a Associação Portuguesa de Psicologia, em colaboração com a Universidade de Aveiro realiza o VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia.

Desde o seu início a APP tem vindo a dar a maior relevância ao papel da investigação e da intervenção na comunidade científica não só através da organização de simpósios nacionais como o presente simpósio, que já vai na sua oitava edição, como apoiando a integração de investigadores em redes internacionais, a publicação de trabalhos na Revista Psicologia e ainda apoiando e divulgando outras iniciativas individuais ou colectivas dos seus associados.

À semelhança das edições anteriores, o objetivo do VIII SNIP é o de reunir investigadores de diversas áreas de especialidade e de diferentes inserções institucionais, interessados em apresentar e discutir os seus trabalhos de investigação.

Pretende-se também estimular a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, permitindo-lhes também o contacto com trabalhos e perspectivas externas à organização em que estudam. Saber como os outros fazem, mostrar o que fazem. Os ganhos desta aproximação entre investigadores seniores e jovens ainda em preparação, reflectem-se nas práticas das organizações académicas e permitem conquistas para a Psicologia, na descoberta de novas formas de aplicação da Psicologia, em última análise, uma maior presença dos psicólogos na sociedade e ao serviço dos cidadãos.

Neste momento em que a investigação em Psicologia mostra uma vitalidade e uma abrangência crescentes e em que os campos de aplicação da disciplina se vêm alargando, é imperioso reflectir sobre os trilhos da investigação e os rumos do futuro, sobre a diversidade das metodologias e das técnicas, sobre as relações entre os domínios teóricos e os aplicados e sobre as pontes de diálogo com as disciplinas que partilham espaços próximos.

Assim, o programa integra um conjunto alargado de áreas científicas, proporcionando oportunidades para aprofundar conhecimentos e promover a cooperação científica e profissional, e promove a discussão construtiva dos rumos da investigação em Psicologia no nosso país.

Esperamos que o encontro e o confronto de domínios e de perspectivas de investigação venham a constituir oportunidades para caracterizar a especificidade dos Objectos e dos Métodos nas diferentes áreas de estudo e de aplicação, bem como dos caminhos da investigação em Psicologia no nosso país.

Nestes próximos dias penso que todos podemos assistir à diversidade, vitalidade e qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em Psicologia no nosso país. Destacarei apenas alguns aspectos que me merecem particular atenção:

Em primeiro lugar saliento a diversidade e actualidade dos temas debatidos que incluem os diferentes níveis de análise da Psicologia através de áreas e metodologias de investigação tão distintas e que vão da Psicologia do Desenvolvimento, da Família, da Saúde e da Educação à Avaliação Psicológica e à Psicologia Clínica, assim como a Psicologia Comunitária e Ambiental, a Psicologia Social e Política, do Trabalho e das Organizações sem descurar as questões da Metodologia de Investigação, a Neuropsicologia e a Psicologia Experimental e Cognitiva.

Assim, destaco o programa do simpósio pelo enfoque nas tendências actuais de investigação em Psicologia com a partilha de conhecimentos e experiências entre académicos, com vista ao desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos e simultaneamente à melhoria da produtividade, inovação e qualidade nas organizações de investigação e de ensino.

Esta diversidade não se resume aos temas abordados mas será também observada no que diz respeito à heterogeneidade dos participantes deste simpósio. De facto, assistimos a comunicações oriundas do meio académico realizadas por investigadores seniores mas também de jovens investigadores e alunos de programas doutorais e de mestrado.

A todos os colegas e aos investigadores e equipas aqui presentes, e em nome da APP desejo que estes três dias se prolonguem na vontade firme de realização de projectos comuns e intercâmbio científico no futuro.

Para terminar reforço o nosso agradecimento à comissão organizadora deste Simpósio.

Agradeço também à comissão científica e a todos os que apoiaram na organização, assim como aos participantes, e comunicadores que aqui nos apresentam os seus trabalhos. Estendo ainda os meus agradecimentos à Universidade de Aveiro por todo o apoio que deram à realização deste evento.

É com grande expectativa que esperamos que este simpósio se possa reflectir com o mesmo sucesso e qualidade de edições anteriores.

**Em nome da Direcção da APP**

Maria Manuela Calheiros

Os resumos estão organizados de acordo com a ordem de apresentação das comunicações no programa do VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia.

O conteúdo dos resumos apresentados é da inteira responsabilidade dos seus autores.

interesses potencialmente conflitantes entre empresas fornecedoras de trabalho temporário, empresas utilizadoras e trabalhadores temporários, são suscetíveis de afetar o seu bem-estar. O presente estudo adotou uma metodologia qualitativa e teve como objetivo analisar a percepção destes trabalhadores sobre o exercício da sua atividade profissional. Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas que foram submetidas a uma análise de conteúdo. Os resultados obtidos identificaram conflitos associados à identidade profissional resultantes das múltiplas funções desempenhadas com implicações negativas ao nível do stresse e da qualidade de vida dos participantes.

**Palavras-chave:** trabalho temporário; stresse; qualidade de vida; trabalhador interno da empresa de trabalho temporário.

### **Título: O 'Inemprego' e as zonas emergentes entre o emprego e o desemprego**

**Autores:** Patrícia Araújo<sup>1</sup>, José Manuel Castro<sup>1</sup>, e Filomena Jordão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

**Email:** pattaraujo@gmail.com

**Resumo:** O trabalho é central na vida humana há bastante tempo porém, o emprego conquistou espaço idêntico mas as mudanças na forma como as pessoas e organizações criam e mantêm laços laborais, fazem emergir novas formas de organização do trabalho que não se situam na clássica polaridade emprego-desemprego, a que se optou por chamar de 'zonas cinzentas' emergentes (Eurofound, 2012). Neste estudo, examina-se os conceitos e significados do trabalho, emprego e desemprego, explora-se as zonas cinzentas emergentes e, enquadra-se uma nova condição combinada, o Inemprego, como a experiência laboral de quem nunca teve um vínculo de emprego mas sempre trabalhou nas zonas emergentes. Em estudos prévios (Araújo & Jordão, 2011) explorou-se o inemprego como um fenómeno novo e complexo, com cada vez maior representatividade, que terá implicações na conceção futura de carreira, e que fundamenta uma triangularização da realidade laboral em três condições: empregado, desempregado e inempregado.

**Palavras-chave:** trabalho; emprego; desemprego; inemprego; organização do trabalho; zonas cinzentas emergentes.

### **Título: Oportunidades de negócio e decisão para lançar um negócio empreendedor: Reconhecimento cognitivo de padrões, causação e efectuação**

**Autores:** Susana C. Santos<sup>1,2</sup>, Sílvia Fernandes Costa<sup>1,2</sup>, e António Caetano<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE - IUL)

<sup>2</sup>Business Research Unit (BRU - IUL)

**Email:** susana.santos@iscte.pt

**Resumo:** Esta investigação centra-se nas duas fases iniciais do processo empreendedor: reconhecimento de uma oportunidade de negócio e a decisão para o fundar. O objectivo deste estudo consiste em averiguar as contribuições distintivas da teoria de reconhecimento de padrões (Baron, 2006) e da teoria da causação e efectuação (Sarasvathy, 2001) para a explicação do reconhecimento de oportunidades e da decisão de fundar um negócio. Espera-se que a efectuação esteja mais associada ao reconhecimento de oportunidades, e que a causação esteja mais associada à decisão para fundar um negócio. A amostra foi constituída por 51 empreendedores e os dados foram recolhidos em dois momentos diferentes. Os resultados mostram que a efectuação explica 15,1% do reconhecimento de oportunidades de